

O PROGRESSO

Orgão Litterario e Scientifico

COLLEGIOS. PEDRO DE ALCANTARA

REDACÇÃO:-- RUA DE S. CLEMENTE N. 30

REDACTORES:-- Manuel M. Couto, Theodoro da Faria Santa, Carlos Domingues, Francisco M. Couto, e Manuel Vieira de Campos.

Anno I

Rio de Janeiro, 19 de Julho de 1886

N. 4



O PROGRESSO

A Instrução

Continuamos

A instrução a predilecção do povo divide a mente de todos os necessitados para uma coisa e para outra: para quem tem diante do seu nariz a natureza abertura e inexplorada, o desejo de saber os elementos de todas as coisas.

A industria fabril e manufacteira, baseada nas condições particulares a cada região, não só em quanto às forças naturalizadas pelas acclimatações locais, como em geral em nos productos e materias que existem no estado nativo, a industria fabril e manufacteira dizemos, que já felizmente apparece, corada dos mais purpuros e entusiasmados, de um breve e conveniente futuro da sua força preponderante no futuro da nossa riqueza.

Importantes ainda e temes, im portado sempre os mais insignificantes artefactos do nosso uso, quando não tem os mais minúsculos e não proficiam as materias primas de todos os que, talis, esse, pois da vez, a esperança da educação do profissional que lhes dá a forma e a utilidade do seu uso e do seu emprego.

Ainda mais: d'um grande numero de industrias essenciais, é o Brazil quem fornece ao mundo, quem transporta as fabricas, e as materias que

vão a render a acção da força artistica para vultarem depois condizendo pelo volume da exploração e commercial ao nosso uso!

Se vem com a alegria a industria prospera, das nossas industrias já hoje approximadas e em subido, saber alguns dos seus ramos, também com a riqueza de elementos que o tempo estuda que os largos e estranhos!

As nossas industrias limitam-se a augmentar cada anno mais a manufactura de das fabricas, formando e não nos dá nada em que a industria para o nosso estado demonstra nos seus successos da industria predilecta. A industria de fabricação e tecidos, uma das que inquestionavelmente se propaga em augmentar, incrementa nos últimos annos, tornando-se já hoje predominante no volume da nossa manufactura, ali está a grãda por lição, que trouxe com de facto a sua preparação e sendo esta industria já hoje aqui, mesmo no municipio, predominantemente, ainda a é hoje se não for uma tentativa para levar ashi as profissões apropriadas a esta educação es peral!

E para aqui que deveriam convergir as reformas da nossa manufactura, tornando o caracter em creto e ahi se em vez da forma, ahi abreacta que talmente se lhe dá.

Continuamos.

Continuamos.

LITTERATURA

14 DE JULHO

No rol das datas memoráveis da França, achase gravada em aureas paginas a de 14 de Julho, data em que o povo francez, cansado de supportar o jugo oppressor do absolutismo, ergueu-se em massa para conquistar a sua liberdade.

Nessa época a França era governada por um Bourbon: Luiz XVI. Luiz XVI, caracter feaco, mesquinho, falhando na sala do absolutismo e por isso tendia a governar a França tyrannicamente.

Ella, que tinha chegado ao apogeo de glória no brilhante reinado de Luiz XVI, decidia vergastadamente no dos seus successores: Luiz XV e Luiz XIV.

As finanças, a politica, tudo emfim achava-se em estado lastimavel.

A vista disso, o povo em grita, exigia reformas e o rei, parido, apressou-se em convocar os tradicionais Estados Geraes.

O povo desejava ainda mais: completa anniquilação do absolutismo.

O rei, não desajando a quebese a esse desejo do povo, emprehendeu grandes esforços para acalmalo. Tudo foi em vão: veio o rei que o povo não satisfaz-se, resolveu apasigualo por meio da força.

Foi peor: veio ameaçada a sua vida e desrespeitados os seus

direitos, o povo insurgiu-se e marchou em direcção á Bastilha. A Bastilha, o terror dos francezes, esse medonho calabouço onde jaziam muitos patriotas, cuja unica crime fora chamar contra o absolutismo, devia ser a primeira victima.

O povo enfurecido dirige-se para ella, que, após longo trabalho, cede deixando ver, aqui mortos e cobertos de cans premituras, alli velhos que já não sabiam fallar.

Horriavel espectáculo se apresentou então nos olhos do povo!

O rei cedeu a este impulso popular.

Desde então começou a guerra civil, que inundou a França de sangue, pois que só com sangue se podiam alluir os fundos alicerces do absolutismo.

14 de Julho foi o começo dessa grande e terrivel luta conhecida com o nome de revolução franceza de 89, luta que aterrorizou o mundo civilisado, mas que deslumbrou tambem com a luz brilhantissima da liberdade.

O proprio Luiz XVI succumbiu nesta revolução, pois que teve de expiar no cadafalso as suas faltas.

Mais tarde subiu tambem no cadafalso a formosa e orgulhosissima Maria Antonieta.

Impossivel é descrever os horrores praticados á sombra da revolução; porém quem os não esquecerá, diante dos beneficios inculcaveis que a humanidade inteira d'ahi colheu?

A França—Messias da liberdade tem o seu Golgotha na época do Terror: vê cadirem-lhe uns após outros os seus filhos dilectos, os seus nomes mais gloriosos; abandonam-na os herdeiros dos braços mais antigos, das espadas mais victoriosas: e ella sorri e caminha avante, com os olhos fitos no seu ideal — a igualdade, a liberdade e a fraternidade — como as virgens christãs, que a perseguição cega dos imperadores romanos condemnava ás fôrns — crendo que cada

gota do seu sangue, cada farrapo do seu corpo impolluto era uma pedra a mais para a edificação inabalavel do grande templo da sua fé.

O' França martyr! O' França gloriosa e rediuvia! salve!

VIEIRA DE CAMPOS.

FLORES E PÉTALAS

VIÓLES PERDIDAS

Como sonha ardente virgem,
Assim eu senti vertigem
Nos sentimentos de amor,
Sinhados entre magias,
Seja nas tardes sombrias,
Da nas manhãs de primor.

Mas, quando a visão amada
Varia, quasi inclinada,
Procurando outros amores,
Eu fiz como as mudas plantas,
Deixei seguir, não me encantas,
Borboletas de mil cores!

Pois como hei de amar-te ainda,
Embora sejas tão linda
Como o sonhar dos anjinhos,
Si tens olhares serenos
Se prendem n'outros amenos,
Se prendem n'outros vizinhos?!

Amor infiel nascido
Munchou teu peito querido
E o candar de teu rosto,
Munchou teus risos divinos
Que outrora em affectos finos
Eu adorava ao sol posto.

Quebrei a algema de amor!...
Ah! fica, mimosa flôr,
Já não sou mais sombra tua,
Seja no lar ou no prado,
Em doce instante inspirado
A' luz da tarde ou da lua!

Escuta, mulher: perdio!...
Si o elo do coração
Quebrou-se em hora fatal!
Ah! nisto foste culpada,
Moreninha idolatrada,
Que en juiguei-te meu fanal!

Hoje, no lar reclinado,
Eu contempla este passado;
Mas não vejo phantasias,

Nem a virgem que eu amava,
Onde eu quasi sempre achava,
Mesmo nas tardes sombrias!

ALVARO MACEDO.

Côrte, junho de 1836.

Noticuario

A *Gazeta da Tarde*, tribuna onde brilha o sol abolicionista José do Paçoimio, acaba de completar mais um anno de existencia no dia 10 do corrente.

Durante sua brilhante carreira soube com afan cumprir a risca o programma, que ao apresentar-se como defensor da liberdade firmara.

Que continue a trilhar a estrada do progresso e que seja nella coberto de louros o que nós, seus humildes admiradores, lhe desejamos.

Por motivos particulares deixa de fazer parte da nossa redacção o nosso prestimoso e allego Sr. J. P. Azevedo Pequeno Junior.

Achei-se inteiramente restabelecido dos seus incommodos o nosso distincto collega Sr. J. Duque Estrada Gomesora, um dos illustres redactores do *Crôico*.

Os nossos emboras.

Consta-nos que breve sahirá á luz da publicidade um novo organo, intitulado o *Bitter*.

Esperamos ansiosos o seu apparecimento.

Os *Festas da nação franceza* obra notavel offerecida pelo nosso collega S. Pedro de Aleantara para a kerneesse da Infancia D'sampareda, foram comprados por S. M. o Imperador pela quantia de 300\$000. Damo-nos os parabens por esta honra.

A' beira-mar

Navegara manhã de estio, um pouco antes do nascer do sol, estava eu sentado sobre um desses rochedos que entram pelas aguas limpadas do oceano.

A transparencia das aguas deixava-me ver o largo espago do fundo arenoso que me rodeava, e, enquanto meus olhos admiravam a mansidão das aguas, o disco radiante asomava no horizonte.

A tenue neblina, que envolvera como uma gaze as montanhas desfazia-se em crystallino orvalho, depositando-se nas urnas alabastrias das lyrios immaculados.

A natureza, exuberante de vida, regosijava com as aves matutinas, que saltitantes de galho em galho, pareciam procurar o Ceador, para sandalo-o.

Para mais abrilhantar a belleza deste quadro, via-se sobre um outeiro, e por entre um espesso bosque, uma habitação um tanto antiga...

Essa habitação tinha incontestavelmente um quê de poetico e maravilhoso!...

Conservava-se então uma janella aberta...

Interessou-me a singular habitação.

Como havia de ser bello o verdilhão rinar o sol, e ouvir cantar o sabiá!

Haveria ali quem contemplasse os quadros que se poderiam apreciar?

Quem aproveitasse e sorbisse gozar daquella janella todos os prazeres que pareciam aular-lhe esvoaçando em torno?

.....

Estava eu ainda absorto n'estas meditações, quando pareceu-me entrever na janella uma cortina, velando um vulto que apenas deixava ver suas maleixas desalinhas, longas e pendentes sobre sua rosada fronte!

Imaginação de certo!
Se o vulto fosse Ella...

(Continúa).

C. DOMINGUES.

RECEPCOES

Recebemos e agradecemos a amavel visita dos seguintes collegas:

A *Democracia*, orgão habilmente dirigido por bem aparelhados pennas, na pitoresca Juiz de Fora.

Tribuna do Norte, bem redigido periodico, publicado na aristocratica Princeza do Norte de S. Paulo: Pindamonhangaba.

Gazeta de Valença, jornal publicado nos domingos na bella cidade de Valença.

O *Cherubim*, agradabilissima leitura nos offerece o amavel orgão do bello sexo.

O *Pygmaeo*, cada vez mais galante.

A *Camelia*, é uma verdadeira camelia do jardim da imprensa.

O *Cruzeiro*. No firmamento jornalístico acaba de surgir mais esta estrella.

A sua leitura muito nos deleitou.

O seu programma é variado e mo lesto.

Traz o collegar artigos bem elaborados e dignos da attenção dos seus caros assignantes.

Sentimos immensamente não poder trasladar para aqui alguns dos seus bellos artigos, especialmente o intitulado a *uscrivoção*.

Contentamo-nos em agradecer cordialmente ao novo campeão da mocidade estudiosa os cumprimentos que nos dirigiu.

K. Lixo por sua vez cumprimenta o novo collega, desejando ver em breve realisado o seu sonho dourado «trilhar a senda do progresso, até chegar o momento em que as suas forças constituaem o pedestal, sobre o qual será assente o novo campeão que se denomina O *Cruzeiro*, Avante avante» collega

que o futuro vos encara risonho.

O *Mérito*. Agradavel leitura nos proporciona o gentil collega.

O *Pequeno Jornal*, n. 28. Excelente.

A *Gazeta da Bocaia*. Magnifica.

A *Gazetinha*, publicada em Guaratinguetá.

O *Trabalho*. O numero que temos a mão é por demais promettedor.

O *Isothermico*, n. 15, bom.

K. LIXO.

O JORNALISTA INFANTIL

Ninguem com certeza, ao contemplar um magestoso palacio, ao admirar as innumeradas riquezas que o adornam, se lembra dos insignificantis obreiros que cavaram a terra em que foram collocados os seus alicerces.

Pois, o que é certo é que, sem isso, tal palacio não existiria.

Da mesma forma, aos que se extaziam com a leitura das obras dos grandes homens, nem ao menos passa pela imaginação que taes homens foram creanças, que houve um tempo em que nada sabiam e que só com muito estudo conseguiram tornar-se sabios. Não deve, portanto, estranhar-se que creanças como somos empreguemos o tempo que devíamos dar aos jogos infantis em ensaiar nossa intelligencia, escrevendo no nosso jornal artigos sem merecimento algum, é certo, mas que podem concorrer, se continuarmos sempre a estudar, para de futuro nos elevar á altura a que outros que começaram como nós se elevaram. Tenhamos sempre bem presente que a agulha que se remonta ás mais altas regiões, esteve primeiro contida em um pequeno envolucro.

Avante! Continuemos.

RAUL DE ALMEIDA.

